

VIDA ARTISTICA

REVISTA ILLUSTRADA



Artes e Letras

II ANNO ❖ ❖ ❖ 1912

Propriedade da Empresa da VIDA ARTISTICA

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	\$300
6 mezes	\$600
12 mezes	\$1200

ESTRANGEIRO

3 mezes	\$900
6 mezes	\$1800
12 mezes	\$3500

As assignaturas começam sempre no principio dos trimestres.

PREÇO AVULSO

40 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a

R. do Telhal, 48, 1.º—LISBOA

DIRECTOR

J. Pedroso Amado

CHEFE DE REDACÇÃO

Antonio Costa

EDITOR

Ernesto Zenoglio



A' constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES

Typ. do jornal «O ZÉ»

Rua do Poço dos Negros, 81
LISBOA

TELEPHONE 1436

SÉDE: Rua da Boa Vista, 160, 162 e 164
LISBOA

J. Vilanova & C.

Telegram: LOWSKY LISBOA PORTO

FILIAL: R. do Almada, 113, 1.º
PORTO

OLEOS MINERAES — Especies para lubrificação de automoveis

GANHAM AS CORRIDAS DE RAMPA, A SABER:

O III.º Sr. Estevão de Oliveira Fernandes em carro Brasier lubrificado com o nosso **Oleo Automobiliol A**, ganha a taça dos *Sports Illustrados*.

O III.º Sr. Angel Beauvalet, em carro Berliet lubrificado com o nosso **Oleo Extra Automobil Cylinder**, é o segundo classificado.

Advogado **José d'Arruella**
RUA DO GURO, 146, 2.º
Telephone 3216

Curso de Explicações
PREÇOS MODICOS
Rna Bernardim Ribeiro, J. F., 3.º, E. — Lisboa

SATURIO PAIVA
Cirurgião Dentista pela Escola de Paris
Rua de Santa Justa, 60, 2.º
Telephone 2765

F. STREET & C. L. TD

ENGENHEIROS

MACHINAS

Rua Poço dos Negros
LISBOA

Telephone N.º 648

AUTOMOVEIS D'ALUGUEL

Marca F. I. A. T. Garage Taxi SELLADO
Praça do Rocto R. Actor Tasso, J. A. 3 Telephone 2698
SERVIÇOS A' HORA
Numeros dos carros: 19, 35, 122, 190, 875
CARROS ABERTOS, EM GARAGE
Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições que as carruagens

Proprietario VASCO JARDIM

Cordões de Ouro a peso!
MA NA OURIVESARIA DE MIGUEL E. J. A. FRAGA
Rua da Palma, 26, 28 e 30

ADELAIDE CABETTE — MEDICA
Doenças uterinas
RUA AUREA, 266, 2.º, E.
Consultas ás 2 horas Telephone 2557

JOSÉ MONTEZ e PEDRO MARTINS
ADVOGADOS
Consultas das 10 da manhã ás 4 da tardê
RUA AUREA, 242, 1.º Telephone 2330

ARMAZEM DE VINHOS
DE
JOÃO LUIZ AFFONSO
22, Travessa da Trindade, 24 — LISBOA

Bons vinhos de todas as qualidades
Serviço de cozinha com o maximo asseio
VINHOS FINOS E LICORES

A'S NOIVAS Não devem fazer as
compras sem verem
a grande variedade
de «motifs, à-jours», desde 60 rs. a peça,
passadeiras, rendas, soyeuses, nanzurks,
chiffons, fitas, pannos, etc., para confec-
cionar o enxoval ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

CASA DOS BORDADOS
187, R. Aurea, 191 — Silva Roda

A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
O 31 de Janeiro por Jorge d'Abreu
1 volume profusa-
mente illustrado,
o III da Bibliotheca Historica; já pu-
blicados os I e II, **Revolução France-
za**, 200 réis broxado, 300 réis encader-
nado em percalina.
A. David-Encadernador, Rua Serpa Pinto, 54

F. CASANOVA DA FONSECA
LEILÕES
Compra e venda de propriedades
Empréstimos
hypothecarios e procuradoria
RUA D'ASSUMPCÃO, 67, 2.º — LISBOA
(Esquina da Rua Augusta) Teleph. 3418

COKE INGLEZ
PARA COSINHA
ANTARCITES
R. da Conceição, 125, 2.º, D. — TELEPH. 1738

15\$000 RÉIS
Esquentadores de cobre para banho
Ramiro Pinto & C.ª
146, RUA AUGUSTA, 148

*** **

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO E GALVANISMO
Fundada em 12 de Junho de 1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal)
para automoveis, nikelagem, etalages e varões
para montras, ferragens para urnas e moveis anti-
gos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
Instalações electricas
Dourar, pratear, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
Rua Saraiva de Carvalho, 89 a 95

*** **

A LUCTUOSA
Agencia de funeraes e lucto por subscriptores

Esta agencia só deseja a vida dos seus
subscriptores e nunca a morte.
Enormes vantagens a todos os subscriptores.
3 CATEGORIAS 3
60 réis, 40 réis e 20 réis por semana
Lejam os impressos que lhe forem distribuidos
e enviem o boletim devidamente preenchido para
o escriptorio.
Rua do Telhal, 48, 1.º
LISBOA

Maria Christiano, parteira pela Es-
cola Medica Ci-
rurgica de Lisboa.
Rua Antonio Pedro, M. R. J., r/c. Consultas e
diagnosticos sobre Obstetricia.

CLICHÉS Em photogravura, de
Artistas e homens de
letras, orlas, vinhetas
artisticas, etc. ♦ ♦ ♦
Zincogravuras diversas

Alugam-se ou vendem-se
Na Redacção da **VIDA ARTISTICA**
Rua do Telhal, 48, 1.º
LISBOA
PREÇOS ECONOMICOS

Photographia
Portugueza PROPRIETARIO
JOSÉ MARIA DA SILVA

O proprietario d'este estabelecimento empregor todos os esforços para que o publico seja ser-
vido com todo o esmero, mandando vir expres-amente do estrangeiro machinas das mais rapidas
e aperfeicoadas, tanto para pessoas nervosas como para creanças e reproduções, sendo feitos
todos os trabalhos com nitidez, quer sejam retratos, mappas, quadros, etc., tendo o publico a
vantagem de mandar fazer a encomenda fora do atelier e até mesmo da capital, tendo para esse
fim artistas especiaes. — Para os portos de Africa e Brazil empregam-se productos especiaes
para que os retratos possam conservar-se inalteraveis á acção do clima trop cal. As casas que
recebem encomendas das colonias ultramarinas, seja de photographia, em qu lquer tamanho,
crayon ou pintura, poderão n'este ateher executar-se, garantindo-se o melhor acab.mento.

O preço dos retratos é de 600 rs. em formato pequeno e 4\$500 em tamanho natural

O publico póde visitar esta photographia todos os dias, mesmo chuvosos ou sanctificados,
agradecendo o proprietario a extrema amabilidade de todas as pessoas que o honrem com a
sua presença.

121, Rua do Poço dos Negros, 123 — LISBOA — Rua d'Alcantara, 25, 25-A
Epoca balnear — ERICEIRA

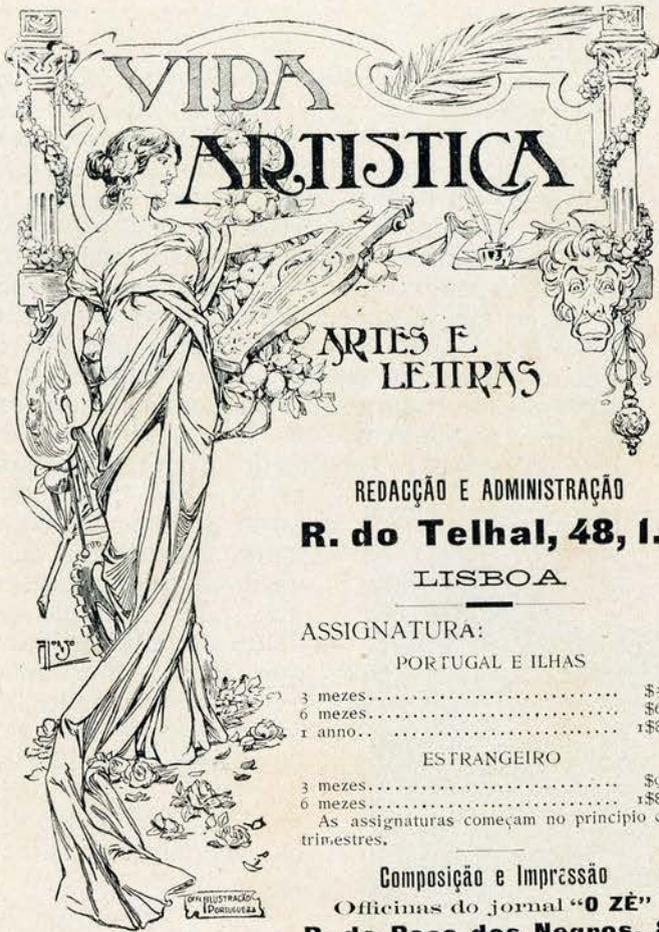
IVO DOS SANTOS BARRICA
COM
Casa de empréstimos *
* sobre penhores *
DE TODA A ESPECIE
74, Rua da Cruz de Santa Apollonia, 76
LISBOA

Café Electrico
Restaurant e Bilhares
RUA DE S. JULIÃO, 68 A 76 — LISBOA
MESA REDONDA * Almoços..... 500 rs
Jantares..... 600 rs

Augusto Victor Roseira
FABRICA DE AZULEJOS
Fundada em 1833
por Vicente Roseira
Premiada em diversas exposições
a que tem concorrido
Balaustres, Siphões, Figuras e Vazos
Esta casa possui a mais bella e variada col-
lecção de padrões de azulejos.
Encarrega-se de todo o trabalho simples e or-
namental, para o que tem pessoal habilitado.
Acceita o pagamento em prestações semanaes.
DEPOSITO
28, RUA DOS CAMINHOS DE FERRO, 28

Collegio Francês
Rua Alvaro Coutinho (Avenida Almirante Reis)
LISBOA
INSTALAÇÃO MAGNIFICA. Conforto e
higiene. Cuidado e carinho paternaes. Alimenta-
ção solida, abundante e variada.
A mais cuidadosa educação fisica, intellectual
e moral.
Curso primario dos liceus ate á VII classe e
curso pratico de commercio.
Matricula permanente para alumnos internos,
semi-internos e externos.
O DIRECTOR
Alfredo da Costa e Silva

Victor Manuel
CABELLEIREIRO
THEATRAL
Fornecedor de todos os theatros de Lisboa
RUA DO OURO, 184, 2.º
O mais completo sortimento em cabelleiras
de theatro
Obras em cabelo em todo o genero
Preços em concorrência com as demais
casas congengeres
Importação e Exportação



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Telhal, 48, 1.º
 LISBOA

ASSIGNATURA:

PORTUGAL E ILHAS

3 mezes..... \$300
 6 mezes..... \$600
 1 anno..... 1\$800

ESTRANGEIRO

3 mezes..... \$900
 6 mezes..... 1\$800
 As assignaturas comecam no principio dos
 trin.estres.

Composição e Impressão
 Officinas do jornal "O ZÉ"
R. do Poço dos Negros, 81

Lisboa, 20 de Abril de 1912

PROPRIEDADE DA EMPREZA DA "VIDA ARTISTICA"

DIRECTOR

J. PEDROSO AMADO

CHEFE DE REDACÇÃO

ANTONIO COSTA

EDITOR

ERNESTO ZENOGLIO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director:

R. DO TELHAL, 48, 1.º—LISBOA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

SOBRE ARCHITECTURA

O edificio das Côrtes

E' inegavel que a construcção civil em Portugal tem progredido de ha algum tempo para cá.

Ao passo que caminham as ideias, as opinões e os costumes, as habitações teem-se melhorado tambem satisfazendo mais por completo ás necessidades da civilisação.

Sem terem aquelle cunho de belleza, de magestade, de grandeza que a architectura antiga mostrava nos seus colossaes edificios e monumentos, vê-se no entanto que se aperfeiçoam no sentido esthetico e sobretudo na commoidade e na solidez que são os seus melhores requisitos.

Não ha typo algum architectonico que caracterise a actualidade.

Nas construcções civis, entre nós, não ha um ideal fixo, um criterio seguro de escolas ou de doutrinas.

Os nossos architectos seguem os preceitos fun-

damentais da arte architectonica mas, no resto, desprezam o rigorismo das chamadas antigas ordens classicas.

Ha pois, liberdade plena de construcção.

O estylo baroco é o geralmente adoptado, mas o organismo dos edificios vae-se melhorando com uma mais sensata adaptacção ao fim a que

se destinam, com uma divisão mais apropriada dos compartimentos, com uma melhor distribuição de ar e de luz, e com a applicação de materiaes modernamente considerados mais vantajosos.

Emquanto pois, ainda alguns dos nossos constructores civis continuam com estylos rócócós de traçados extravagantes, condições de resistencia duvidosas, por vezes mesmo, verdadeiros abortos architectonicos falhos de preceitos recomendaveis especialmente de hygiene, os nossos architectos salientam-se pela eurythmia das linhas que as construcções apresentam, pela proporção nas medidas; pela decoraçao elegante e ca-

prichosa, pela esthetica pronunciada de quem adquiriu conhecimentos escolasticos cu academicos.



Marques da Silva (distincto architecto)

Pode pois dizer-se que a arte de Viabola vae tendo, entre nós discipulos que se intesessam plenamente pelo seu desenvolvimento.

Tiveram fama outr'ora os nossos architectos, e fama teriam ainda os d'hoje, se as circunstancias economicas do paiz não fossem tão criticas que estiolam todas as vontades, matam todas as iniciativas.

*
*
*

Ha dias encontrando o nosso amigo e distincto architecto Adolpho Antonio Marques da Silva tivémos com elle uma conversação que não nos dispensámos de aproveitar para a Vida Artistica, pedindo-lhe, é claro a respeitosa vénia.

Tratou-se do edificio das côrtes.

Marques da Silva está presentemente encarregado de dirigir a melhor adaptação d'uma das alas do edificio das côrtes ao fim a que este se destina—um palacio parlamentar.—Como os leitores sabem o edificio das côrtes é aquelle velho mosteiro de frades benedictinos que, segundo se calcula por umas pedras agora encontradas, data do fim do seculo XVI principio do XVII.

A sua construcção é, como a de todas as casas conventuaes, typica bastante. Janellas estreitissimas, cellas em abobada, paredes grossissimas, solidas a tal ponto que resistiram ao terramoto de 1755.

Claro que um edificio de architectura tão severa e pesada, não tinha condições de appropriação para um parlamento, e por tal motivo é que pouco a pouco tem sido transformado, apresentando já hoje uma constituição muito diversa da primitiva.

Ainda ha pouco a sala das sessões da Camara dos deputados e a dos Passos Perdidos foram construidas totalmente sob a habil direcção do illustre architecto Ventura Terra, tendo por collaborador o nosso amigo Marques da Silva, ficando na verdade, um trabalho digno de vêr-se.

Foi depois d'esta obra que, a instancias de varias commissões administrativas do Parlamento e da direcção do Archivo do Tombo instalado tambem no edificio, se começou a modificar parte do velho convento.

O mesmo architecto Ventura Terra continuava dirigindo as obras; mas, tendo de ausentar-se por effeito das suas funcções na Camara Municipal de Lisboa, Marques da Silva foi encarregado superiormente de dirigir os trabalhos re-

feridos.

Ventura Terra havia feito um projecto em conjuncto.

Marques da Silva porém detalhou-o, e tão bem, que o edificio quando concluido, sahirá, de ponto em branco, um verdadeiro palacio.

Sem derruir os alicerces que são aproveitaveis pela solidez, fará uma nova distribuição dos pavimentos, em todos os andares, desde o terreo até ao nobre, substituirá as abobadas pelo tecto plano construido de staff (linho e gesso), vigamento de ferro e abobadilha que é um systema moderno muito recommendado nos paizes estrangeiros.

A entrada para a Torre do Tombo que agora se fazia por uma porta e um corredor muito estreitos e acanhados, passará a ser feita pelo vestibulo de honra do edificio, para que assim os eruditos estrangeiros que visitam muito aquelle Archivo de preciosidades bibliographicas, fiquem melhor impressionados do que actualmente succede.

No andar terreo ficará a casa da guarda, o quarto para o official de serviço, quarto para os sargentos, duas casernas, a casa para armeiro, a habitação do porteiro do Archivo, varias retretes e urinoes etc.

No rez do chão que é o andar destinado á Torre do Tombo ficará a sala de leitura, o gabinete do director, o gabinete dos conservado-

res, a sala de espera, um gabinete de visitas, a aula de paleographia e o gabinete do porteiro.

Ficará de tal modo isolada a Torre do Tombo, que constituirá uma forte segurança contra qualquer incendio ou tentativa de roubo que possa dar-se.

Na sobreloja será installado o archivo das duas Camaras do parlamento o qual se encontra agora muito afastado da sala das sessões dando grande trabalho aos deputados o terem de atravessar quasi todo o edificio, pelo meandro de corredores que existem, primeiro que cheguem ao salão onde frequentemente tem de consultar documentos.

A par d'este archivo ficarão dois gabinetes para os respectivos empregados, um para o encarregado do archivo e outro para o de manuscritos.

Finalmente no andar nobre ficará a secretaria das Camaras, o gabinete do director geral e os gabinetes dos chefes das duas repartições.



Construcção de Marques da Silva, que obteve o premio Valmôr

Toda esta obra de adaptação, como se vê, isto é, fazer de um velho e monstro casarão um edificio elegante, hygienico e confortavel, tem pois o nosso amigo Marques da Silva entregue á sua competencia, e quem fôr já agora ver os trabalhos na altura em que se encontram, decerto se regosijará em contemplar como elles proseguem com rapidez, com segurança e com methodo.

Marques da Silva toda a sua vida tem sido de dedicação e de estudo.

Fez-se elle proprio pelo seu saber, impoz-se pelos seus conhecimentos, de maneira, tal que o grande mestre que se chama Ventura Terra viu n'elle um dos seus melhores continuadores.

A obra continua pois e d'aquí a cousa de um anno teremos occasião de vêr os bellos resultados que tão habil direcção soube conseguir.

80:000\$000 é a dotação orçamental destinada a ella, caso alguma crise não venha alterar o numero de operarios e a sua utilidade aproveitavel, fazendo assim que um pessoal excessivo a augmente.

*
* *

Agora para conclusão da noticia um caso sensacional.

A um architecto pede o Estado provas de annos e annos de estudo, competencia no serviço, honestidade na administração dos dinheiros publicos, direcção da parte technica e da parte administrativa, e sabem os leitores por quanto dinheiro?

Por 38\$000 réis que é quanto vence mensalmente Marques da Silva!!!

Publicando o retrato de Marques da Silva e a gravura de um dos predios projectados e construidos por elle, o que lhe grangeou o premio Valmor, patenteamos-lhe a homenagem mais sincera da nossa admiração pelos seus meritos e pelo seu character.

A. C.

Anna Pereira

Foi brilhante de entusiasmo a festa realisada no theatro da Trindade em 16 do corrente em homenagem á gloriosa actriz Anna Pereira, verdadeira reliquia do nosso theatro.

Ao espectáculo em que tomaram parte: Joaquim d'Almeida, Queiroz, Taveira, Setta da Silva, Amadeu Ferrari, Antonio Vivas, Anna Pereira, Medina de Souza, Pepita d'Abreu, D. Emiliana Salgado, etc., assistiu o sr. presidente da Republica, acompanhado do seu secretario particular, sr. Roque d'Arriaga.

Todos os artistas foram muito applaudidos e pela actriz Medina de Souza, foi lida com toda a correcção uma poesia do sr. dr. Alfredo Cunha, que n'outro lugar publicamos.

Anna Pereira ao entrar em scena foi acolhi-

da com uma chuva de flôres e prolongados applausos, manifestando-lhe por esta forma, o publico, a grande sympathia que nutre por tão querida actriz.

Com referencia aos dados biographicos de Anna Pereira, concedemos a palavra ao sr. Guilherme J. C. Henriques, seu patricio e contemporaneo, transcrevendo com a devida venia o seu artigo publicado no numero de 14 do corrente, do nosso presado collega de Alemquer, *Damião de Goes*.

«Acceitando o honroso convite do Director d'este jornal para fornecer algumas notas biographicas sobre esta insigne alemquerense, dirigi-me á séde da Associação dos Artistas Dramaticos, na rua do Mnndo, aonde funciona a Commissão que promove a festa que lhe offerecem na noite de 16 do corrente, no Theatro da Trindade. Por motivos desnecessarios de relatar, nada me poderam facultar, mas, com extrema amabiidade, um dos vogaes apresentou-me a D. Anna Pereira, com quem tive agradavel entrevista na sua residencia na rua do Sol (ao Rato) 37.

Conversamos muito. Primeiramente sobre Cadafaes, a sua patria, que deixou em creança e só tornou a vêr 34 annos depois, mas da qual conserva viva recordação. Falámos do fallecido padrinho, José Maria Fernandes Falcão, da familia do Casal do Bernardo, do velho e respeitavel D. Luiz de Lencastre, da quinta das Amendoeiras, uma chusma de recordações para ella e para mim. Somos da mesma idade, com differença de mezes apenas.

Depois os dados biographicos, as refutações e emendas de erros e inexatidões nas noticias que por ahi se tem publicado, algumas das quaes a tem deveras melindrado. Em seguida recordações da sua carreira artistica.

E' uma bella conversadora, com assumpto para muitas horas de ameno e proveitoso cavaco. E' muito nervosa. Comprehende-se bem quanto os applausos a faziam enthusiasmar; quanto um insuccesso a desanimaria.

Nos meus tempos de rapaz, eu procurava, de preferencia, o theatro onde Anna Pereira representava; mas nunca lhe falei, por isso estimei deveras ter esta entrevista com o alvo dos meus enthusiasmos de outr'ora.

Anna Pereira não é a velhinha de quem alguns articulistas teem fallado, é uma senhora de porte varonil, que tão bem podia desempenhar papeis de rapaz, como de dama da mais alta aristocracia. Quando atravessa a sua pequena sala, conhece-se que pisou o palco, e que ainda poderia pisar melhor que muitas das suas collegas da actualidade.

Anna Pereira nasceu a 27 de Julho de 1845, no logar dos Cadafaes, d'este conselho de Alemquer, filha de Agostinho Lourenço de Jesus e de sua esposa D. Maria Isabel Pereira. Foi baptisada na igreja de Nossa Senhora d'Assumpção, sendo seu padrinho o sr. José Maria Fernandes Falcão, proprietario, residente na mesma aldeia, e fallecido ho poucos annos. Não consta que sens paes tivessem parentesco com o sr. Bernardo José Alves, do Casal do Bernardo, mas havia relações de estreita amisade entre as duas familias.

Agostinho Lourenço era lavrador remediado cultivando propriedades suas, alem das quaes trazia arrendada ao Conde da Cunha, que então administrava o vinculo dos Freires Andrade, a importante quinta da Carnota de Baixo. Corriam os seus negocios regularmente e estava bem de saude, quando, indo á feira de Sacavem, em 1846, comprar gado cavallar, começou, no regresso, a sentir a vista seriamente affectada.

Eram os primeiros symtomas da terrivel gota serena.

Verificada a existencia do mal recorreu á sciencia para o remediar ou demorar o seu andamento, porem de balde. Soffreu muito; gastou grande parte de seus haveres com especialistas verdadeiros e charlatães; mas a pouco e pouco a cegueira tornou-se completa.

Com ella veio a incapacidade de bem dirigir os seus negocios. Os servos roubavam-no; aquelles com quem negociava illudiam-no; forçoso foi liquidar a exploração agricola, e ir viver na capital com a esposa, a pequenina Anna e mais dois filhos que nasceram depois d'ella e que o pae nunca teve a dita de ver.

Em Lisboa procurou aproveitar os recursos pecuniarios que lhe restavam, abrindo uma pequena casa commercial e de outros modos; mas a roda que tão fatalmente de-

sandara, não houve meio de a travar. Em 1858 faleceu, deixando a familia em precarias circunstancias.

Nos ultimos annos da sua existencia, suggeriu-lhe um velho amigo, a ideia de permittir que as duas filhas Anna e Margarida augmentassem os parcos recursos da familia, tomando parte, como anjos, n'umas peças religiosas que então se representavam. Custou muito vencer a repugnancia do pobre cego a deixar as meninas soffrer o contacto com os bastidores, que a sua austeridade de homem do campo encarava com horror, mas, por fim cedeu.

Foi assim que o palco portuguez se enriqueceu com duas actrizes que muito promettiam, e das quaes uma —a Anna—conseguiu, n'uma longa carreira, realisar, mas muito fitisamente, a bella prespectiva.

Tinha Anna Pereira entre 14 e 15 annos quando debutou, sendo pouco depois escripturada para uma companhia que Emilia Neves formou para uma *tournee* pelo norte do paiz e a Galliza. Não foi lucrativa esta empreza, e a joven actriz, com mãe e irmã, cedo experimentou as asprezas da carreira que adoptara. Mais tarde obteve a recompensa, mas ainda hoje custa-lhe muito a recordação d'aquellas amarguras e de quem principalmente lh'as causou.

Seguiu-se uma serie de triumphos.

Trabalhou em todos os ramos da arte dramatica excepto a Tragedia, e sempre com bom exito. Durante muitos annos o apparecimento d'ella no palco, era o signal para romper salvas de palmas, renovadas calorosamente quando o panno descia.

Durante bastantes annos ganhou dez libras cada noite que representava, e em outras epochas oito libras, salarios que, n'aquelle tempo, se consideravam avultados. Trabalhou em Lisboa nos Theatros do Gymnasio, da Trindade, do Principe Real, da Rua dos Condes (o antigo Theatro, mas por poucos mezes) e de D. Maria, fechando n'este, se bem me recordo, a sua carreira artistica em 1908.

Representou em grande numero de peças, bem em todas, e magnificamente em bastantes.

Em 1896, vejo-a tomando parte, com distincção, no «Sergio Pan'ne». Eu mesmo a vi na «Princesa de Trebisonda», no «Barba Azul», nas «Tres Rocas de Crystal», e no «Boccacio». Em todas era um encanto.

Não lhe faltaram, comtudo, desgostos, não somente na perda das pessoas de familia, mas nos dissabores inherentes á vida do palco. D'estes o principal foi o mau successo da «Sexta parte do Mundo», um perfeito desastre que Anna Pereira sem a minima razão, attribuiu a si, e em consequencia praticou um acto de loucura que, se lhe causou longo e doloroso soffrimento, serviu tambem para lhe mostrar quanto era querida do publico, e especialmente de um grupo de pessoas d'amizade, á dedicacão e disvello de algumas das quaes deveu a conservacão da existencia.

Voltou depois ao palco, e ainda teve dias ou, para melhor dizer, noites felizes. Mas a doença enfraquecera-lhe a memoria. Acostumada em toda a sua vida trabalhar sem ponto, via-se obrigada a valer-se d'aquelle auxiliar, ao mesmo tempo que adquiriu a convicção de que o não podia fazer, porque com a falta da memoria viera a falta de ouvido. Entendeu que tinha chegado a occasião de se retirar, e teve a coragem de o fazer antes de commeter alguma falta que deixasse uma sombra na sua longa serie de successos, e a sujeitasse a alguma desconsideracão do publico, tão prompto a condemnar como a applaudir.

De conducta irreprehensivel, Anna Pereira foi sempre providente sem ser avára. Juntou um peculio que a devia deixar não só ao abrigo da necessidade no fim da vida, mas livre para sacudir o pesado jugo do theatro, sempre que lhe apeteceesse. Mesmo n'isso não foi inteiramente feliz. Empregou mal os seus cabedades, e é esta a razão porque os seus amigos promovem a festa da noite de 16, no theatro da Trindade.»

Guilherme J. C. Henriques.

Jayme Cunha

Encontra-se felizmente melhor da enfermidade que o prendeu por bastante tempo no leito, o nosso querido amigo e distincto poeta, Jayme Cunha, a quem do coração desejamos prompto restabelecimento.



Opereta portugueza

Quando a semana passada sahimos do theatro da *Trindade* onde fomos ouvir a opereta o *Principe de Pilsen* mais uma vez passou pela nossa mente a ideia que ha tanto tempo andamos a defender, do renascimento, entre nós, da *opereta genuinamente portugueza*.

Duas correntes tendem a augmentar a crise do *theatro do canto*, no nosso paiz; uma paralisando por completo o nosso compositor, a outra estragando-lhe algum sentimento esthetico que elle possua! A primeira é a enorme evazão de operetas estrangeiras, a segunda, essa onda nefasta de *revistas do anno* que para ahí apparecem em quasi todos os theatros!

A primeira, se é menos nefasta, pois ainda revela ao nosso musico um bocadinho de musica inspirada e ás vezes bem escripta, a segunda acostuma o artista a não elevar a sua inspiracão, e um musico não se eleva de forma alguma, quando a sua inspiracão em vez de ser aláda para altas regiões, rasteja antes a acompanhar a lettra cheia de ditos picantes e a mór parte abjectos!

Ora todos nós temos obrigacão de possuirmos um bocadinho de amor patrio, e revelarmos ao musico em geral, e principalmente aos nossos compositores que é chegada a hora de quebrarem as cadeias anti-artisticas que os prendem d'uma forma tão triste!

Francamente aqui o dissemos, com a maxima sinceridade, que todas as vezes que olhamos para a secção de theatros dos jornaes e não vimos senão o imperio do estrangeirismo, sentimos um profundo desgosto, já não digo pela crise esthetica que o facto apresenta, mas por ver que o culto da boa musica no nosso paiz desce a passos largos! É isto uma triste verdade, que ninguém poderá negar.

Quando um dia vier que appareçam nos nossos theatros *operetas portuguezas*, quando um dia chegar que as operetas estrangeiras appareçam de vez em quando, e que as *revistas do anno* tenham desaparecido como *remedio hygienico moral e artistico* então a nossa consciencia ficará tranquilla e o publico verá como todos estes annos tem andado a ver espectaculos que não respiram nada de arte verdadeira!

Ora para que a *opereta portugueza* appareça outra vez nos theatros é necessario que tres forças se combinem, as *empresas*, os *escriptores* e os *compositores*; principalmente é necessario que as empresas tenham a melhor vontade, e que desapareça para sempre um velho costume da nossa terra—os *ares de favor* com que as obras portuguezas são recebidas!

Dado o caso que as empresas tinham interesse em apresentar *operetas portuguezas*, e esperamos que já não poderemos pôr isto em

duvida, está nas mãos dos nossos poetas escolherem assumptos proprios. Ora Portugal desde o Minho até ao Algarve tem regiões características que podem convir optimamente para fazer passar acções dramaticas com todo o colorido apropriado de costumes muito interessantes. No genero lendario tambem o nosso paiz é fértil n'esse sentido. Cada rocha nos desvenda phantasias curiosissimas, não será isto o bastante para os nossos poetas poderem trabalhar em librettos curiosos e bem mais artisticas que essas *revistas*?

Emquanto a compositores não faltarão; não fallamos nos consagrados; especialmente entre os *novos* existem alguns de talento que conhecendo perfeitamente a nossa musica popular e que poderiam escrever musica lindissima para estes trabalhos!

Mas para que possamos ver esta nossa ideia passar do nosso ideal para a realidade, é necessario que todos se encham de interesse e bôa vontade. Porque disserem *sim* a tudo e ficarem *parados*, nunca sahiremos do estado decadente em que permanecemos.

Nós vemos as outras nações avançarem rapidas na senda do progresso artistico, nós cheios de *indolencia chronica* cá estamos somente a gosar este bello sol, e a passarmos o precioso tempo adormecidos com a politica e nada mais!

Francamente esta orientação causa-nos tédio e tristeza.

Alfredo Pinto (Sacavem)

Uma excursão invernal á Serra da Estrella, promovida pela redacção do "Tiro e Sport,,

Cada vez mais me convenço que temos no nosso paiz bellas, que todo o bom portuguez devia visitar, antes de sair do seu paiz em viagem de recreio.

Por vezes tenho visitado no verão a Serra da Estrella e sempre lhe encontro encantos novos.

Acabo de a visitar no inverno e o que lá vi enthusiasinou-me.

Não creio que na Serra a natureza seja mais prodiga em bellas do que é ali!

E' certo que ainda não temos na nossa Serra da Estrella, meios de conducção, hotéis, guias e outras comodidades que por assim dizer são indispensaveis ao *touriste*.

Mas comecem os *touristes* mais corajosos, aquellos que com menos sacrificio possam passar sem essas comodidades, a visitar a nossa Serra da Estrella, e comnosco fa-

çam côro; reclamando os funiculares, os hotéis e os guias e eu estou convencido que em poucos annos teremos tudo isso.

Ha ali muito a aproveitar, muito a explorar.

O *touriste* e o *sportman* encontram ali tudo que poderia encontrar no estrangeiro.

Ha pontos de vista soberbos.

A vista não se cansa!

Tão depressa se vê uma superficie mais ou menos longe coberta de verde relva, em que se apresentam enormes rebanhos, como se nos depara um enorme valle no fundo do qual corre um limpido regato, que reflectindo o brilho do sol nos dá a apparencia de uma gigantesca serpente de prata, ao qual se succede uma enorme encosta, coberta de grandes penedos que transporta, e nos conduz a lagôas cuja existencia a uma altura de 1800 metros o excursionista não poderia exactamente adinhar.

O panorama é variadissimo e se elle satisfaz o *touriste*, o *sportman* igualmente encontra com facilidade onde praticar o alpinismo e os *sports* de inverno.

Foi especialmente para o estudo da pratica d'estes *sports* que a redacção do *Tiro e Sport* promoveu a excursão realisada em março ultimo.

Partimos de Lisboa no dia 17 de março de manhã, chegando á noite á Covilhã, onde nos installamos no Hotel Castello.

Na manhã seguinte pelas 7 horas partimos para a Serra debaixo de chuva.

O tempo nos dias anteriores tinha estado magnifico, mas durante a noite e madrugada viera um temporal, que bastante nos contrariara, mas não desanimámos e assim marchamos e duas horas depois chegavamos á casa que nos fôra preparada pela Camara da Covilhã para nosso quartel, no lugar do Senatorio, junto á Nave da Areia.

Apesar das nossas capas impremivaveis, chegámos bastante molhados e por isso o nosso primeiro cuidado foi mandar accender os brazeiros para nos enxugarmos e aquecer.

N'uma casa proxima da nossa, conhecida pelo Chalet Espiga estava um grupo de rapazes da Covilhã que na vespera para ali tinham ido, afim de nos prepararem o nosso quartel e de nos dispensar todo o seu auxilio.

E na realidade foram de uma amabilidade e gentileza extrema pois nos proporcionaram logo desde a nossa chegada, comodidades e confortos, com que não contavamos n'aquellas alturas.

Em consequencia do temporal pouco nos podemos afastar do nosso quartel e por isso as nossas experiencias não poderam ter lugar n'esse dia.

O dia immediato amanheceu um pouco melhor, o que nos permittiu afastarmo-nos um pouco e algumas experiencias fizemos com o *tobogguing*, a *luge* e os *skis*.

Estas experiencias foram feitas na Nave da Areia onde a neve estava um tanto mole e por isso pouco conseguimos com a *luge* e o *tobogguing* visto que com o nosso peso se enterrava e pouco escorregava.

No entanto com os *skis* alguns dos nossos companheiros conseguiram transpôr extensões relativamente grandes, para quem pela primeira vez praticava este genero de *sport* e creio que com praser e talvez mesmo com um pouco de orgulho possamos afirmar que fomos nós os primeiros que em Portugal pozemos em pratica este genero de *sport*.

A Nave da Areia porem não nos satisfazia por completo. Queriamos ir mais longe, mas como n'esse momento já se avistavam sobre os Cantaros espessas nuvens, os guias mostravam receio de proseguir o que fez tambem



com que algum dos nossos companheiros preferissem recoller ao quartel, a prolongar o passeio.

Formámos então um *équipe* de 7, orientamo-nos com a bussula e carta que eu levava e sós, sem os guias seguimos para a Nave de Santo Antonio, onde duas horas depois ehégamos e onde podemos apreciar o espectáculo mais bello que se pode imaginar!

Nave de S.^o Antonio, Cantaro Raso e Magro, Poiais Brancas, Covão do Palheiro, Espinhaço do Cão, emfim tudo que a nossa vista podia alcançar estava coberto de alvissima neve, vendo-se a descoberto apenas alguma fraga mais alta.

Pouco depois de ali chegarmos começou a cahir neve em flocos de consideravel grandesa o que mais interessante veio tornar o espectáculo que estavamos admirando.

O regresso foi feito sempre debaixo de neve que só na manhã seguinte deixou de cahir.

Quando chegamos ao nosso quartel, onde os nossos companheiros já nos aguardavam com algum cuidado, fomos inteiramente cobertos com uma espessa camada de neve.

A nossa travessia na Neve de Santo Antonio foi sempre feita com o auxilio de uma corda, guardando a distancia de 3 metros entre cada um de nós.

Esta precaução era-nos indispensavel, como tivemos occasião por mais de uma vez de vêr, pois com frequencia succedia a neve abater sob o nosso peso, enterrando-nos e muito especialmente quando sob a neve passava algum rio, cuja existencia não podiamos prever, por a camada superior da neve apresentar uma superficie sensivelmente informe.

Por vezes nos enterramos e um companheiro nosso chegou a enterrar-se até aos hombros.

Com o auxilio da corda a que fomos solidamente ligados, promptamente prestavamos um mutuo soccorro livrando-nos uns aos outros d'estes referidos incidentes.

As enormes superficies nevadas na Neve de Santo Antonio, são magnificas para os sports invernaes. Foi o que podemos concluir da nossa excursão até esse ponto da Serra.

No dia seguinte depois do almoço retiramo-nos em direcção á Covilhã onde fomos recebidos pela Camara que nos offereceu um copo d'agua e á tarde tomamos o comboio que nos conduziu a Lisboa.

As impressões que trouxemos d'esta nossa excursão foram magnificas e animam-nos a repetir as nossas tentativas.

Se por um lado o temporal e a chuva nos obrigou a afastar-mos-nos do programma que previamente haviamos estabelecido, por outro lado tivemos occasião de admirar um temporal na Serra que é verdadeiramente imponente, sobretudo o da neve, e igualmente elle nos proporcionou elementos, com que não contavamos para a nossa missão de estudo e que foram de um importantissimo valor para a organização de novas excursões.

C. Rosado.

TRISTE FADO

Eu não posso recordar
Onde foi que te encontrei,
Mas sempre que te contemplo,
Eu sinto que já te amei.

Esse encontro foi, talvez,
N'uma vida anterior,
N'uma vida de mysterio...
Profundo como este amôr.

Se então eu fui n'esse affecto
Como hoje, infeliz, não sei!...
Mas eu sinto que por ti
Tambem outr'óra chorei!

Julia Amado.



A MULHER

Não é só a belleza physica da mulher que tem attractivos. A belleza intellectual e moral tambem nos arrebatam e dominam.

A par de um rosto aberto, expressivo, denunciador das mais intensas paixões, a par do fulgor e da vivacidade dos seus olhos qual sol rutilo em tempõ primaveril, a par d'uma voz cujas harmonias quasi celestiaes, arrebatam Bento Marcello ao ponto de por ella se unir conjugalmente á sua possuidora, a par das formas corporeas, esbeltas e delicadas, obra prima da Creação, a par da graça e da voluptuosidade que de todo o seu ser emanam, enchendo de alegria e de anceios o coração do homem, o espirito da mulher tambem tem encantos pelos conceitos amoraveis, ternos e bons que encerra e que fazem d'ella a digna companheira do homem nas lagrimas como nos risos, na dôr como no prazer da vida.

De quantos extremos de ternura e de heroismo é capaz o seu coração de doçuras ineffaveis, dil-o a historia n'esses rasgos de dedicação e de patriotismo que em todos os tempos levantaram a condição feminina ao maior grau de respeito e de consideração sociaes.

Quasi se pôde affirmar que a mulher foi creada para o amor. O amor é a substancia do seu viver espirital, o alimento da sua alma, a sua razão de existencia.

Um anjo, um seraphim, um cherubim não apresentará tantas doçuras, tantos attractivos d'espirito, tanta belleza moral como a mulher educada apresenta, quando é esposa modelo de virtudes, mãe carinhosa e sollicita, filha meiga e dedicada.

E' o sexo por excellencia, que, comquanto chamado fraco, é forte demais para imperar na razão do homem, nas súas ideias, nas suas inclinações.

Se um homem jurára jãmais se deixar vencer por vicios ou paixões, cedo mentira esse juramento pois que um coração de mulher tem a magia natural de o submetter.

Basta um sorriso de mulher para muitas vezes aquecer uma alma, dar-lhe esperanza, resignação, conforto, ser-lhe luz e vida.

A mulher quando lucida de intelligencia e bondosa de coração é um anjo descido do ceu para pontificar no altar do lar domestico, guiando-nos na vida, no trabalho, nos sentimentos, na vontade.

E', em contraposição, um monstro horrivel e abominavel, quando uma falsa educação lhe incute ideias e sentimentos aberrantes, repulsivos, abjectos, quando a velleidade, a aspereza, a toleima e a perfidia lhe mancham o caracter e amesquinham a dignidade.

A mulher tem pois o seu papel social a de-

sempenhar, e com tanto mais prestigio quanto mais educada fôr.

O exemplo de algumas comprovam a nossa asserção; uma Beatriz de Dante, uma Joanna d'Arc, uma Carlota Corday, uma Filippa de Villena, uma madame de Sevigné, são modelos preciosos de civismo, de illustração e de ternura.

Por todos os predicados bellos e grandiosos que podem e devem exornar o coração e o espirito feminil, a mulher tem assegurada a sua omnipotencia no meio social, e vae pouco a pouco, no terreno das prerogativas e dos direitos, conquistando o logar ao homem.

Já hoje o feminismo tem largos adeptos em todos os paizes, combatentes que hombream com os mais afamados defensores do preconceito e da rotina.

Na Inglaterra é mistress Lawrence, mrs Pankrust e sua filha miss Christabel, formada em direito pela universidade de Oxford, na França m.^e Curie, a notavel chimica, m.^{elle} Chandon, astronoma, na Noruega, m.^{me} Anna Rogstad a intemerata representante popular em côrtes, na Suecia, a romancista e oradora distincta Selma Lagerlof e a edil Lindhagen, na Hespanha, Emilia Bazan, do Atheneu de Madrid, na America do Norte, Mary Walker e tantas outras finalmente glorias do seu sexo, ornamentos brilhantes nas sciencias, nas artes e nas letras.

Em Portugal, uma pleiade tambem notavel se apresenta já, estrellas radiosas no mundo da intellectualidade. Olga de Moraes Sarmiento, Domitilia de Carvalho, Branca de Gonta Colção, Anna de Castro Osorio são nomes que a posteridade ha de laureolar.

A mulher e o feminismo é pois o assumpto que está na ordem do dia em todas as sociedades cultas.

A. Costa

Maria Pia d'Almeida

Esta illustre artista, que poderemos sem receio considerar a primeira actriz de alta comedia, realisou no Nacional no dia 12 do corrente, a sua festa artistica, á qual assistiram varias personalidades em evidencia na nossa politica, e muitas familias da nossa sociedade elegante. Foi sem duvida uma noite, em que, a distincta actriz colheu mais uma vez a confirmação de quanto o publico que sabe apreciar theatro, lhe sabe tambem encarecer os seus dotes artisticos.

Intelligente, instruida, distincta, Maria Pia d'Almeida, é uma das figuras de maior destaque no nosso meio theatral.

A' sua entrada em scena na noite da sua festa, e no final do spectaculo, foi a talentosa artista alvo de calorosos e sinceros applausos, tendo-lhe sido offerecidas prendas de subito valor, *corbells* de flôres, que enchiam o seu camarim, onde recebeu os cumprimentos de literatos, imprensa, e varias personaildades em evidencia, entre ellas o sr. dr. Affonso Costa.

O spectaculo constou de uma interessante comedia sob o titulo de *Flores que se desfolham* e que o sr. Vasco de Mendonça propositadamente escreveu para aquella noite e em que foi muito feliz, não só porque a peça agradou sobremaneira, mas tambem pelo desem-



penho que foi correctissimo, destacando-se Palmyra Torres n'uma bella ingenua, Maria Pia d'Almeida, Isabel Berardi n'uma esplendida caracteristica, Antonio Pinheiro e Mendonça de Carvalho.

Tanto estes artistas como o auctor, foram fartamente applaudidos.

Seguiu-se a comedia *Os Inseparaveis*, do falecido escriptor Freitas Branco, que obteve novamente, um verdadeiro successo, sendo muito ovacionados os seus interpretes, especialmente: Augusta Cordeiro, Palmira Torres, Roza de Mattos, Mendonça de Carvalho, Carlos Santos, Joaquim Costa e João Calazans.

As nossas felicitações á illustre e distincta actriz.

J. P. A.

Exposição de faianças

Costa Motta

Não envergonhamos o nome de Palissy e nada temos a envejar ao que em Ceramica se fabrica no estrangeiro.

O sr. Costa Motta assim se encarregou de demonstrar, fazendo etalage das suas esplendidas faianças, no salão do jornal *A Lucta*.

O logar de honra que em todos os tempos tivemos n'essa industria, ainda o conservamos. A exposição do sr. Costa Motta é d'isso testemunho.

Columnas, vasos, pratos, jarrões, bustos, talhas etc, são obras primas de feitura e de beleza que continuam as tradições gloriosas da ceramica de Extremoz, Vianna, Alcobaça, Barcellos, Caldas e outros centros fabris.

Como arte ornamental então, são manifestações d'um progresso esplendoroso.

Anna Pereira

Poesia lida pela actriz Medina de Sousa, na noite da festa em homenagem a Anna Pereira na Trindade.

Como um eco longinquo, um som muito a distancia,
Que vem, desde os confins da minha alegre infancia,
Inda repercutir-se, inda achar vibração
N'uma corda subtil, dentro do coração,
Desperta-me o teu nome um estranho sentimento
De jubilo e pesar, de goso e de tormento,
Recorda-me o teu nome, evoca-me á lembrança
O tempo em que eras nova e em que eu era creança;
O tempo em que eu escutava enlevado e absorto
Todo esse repertorio, agora quasi morto,
De que eras sempre tu a gloriosa heroína,
Desde a esbelta Carlota, azougada e ladina,
Do feroz *Barba-Azul*, até á *Noite e o Dia*
E ao travesso *Boccacio*; e a minha fantasia
Revê-te como então, graciosa e feiticeira,
No principe gentil da *Gata Borralheira*,
Nas *Rocas de Cristal*, na linda *Flôr de Chá*...
Que encanto e que tristeza a saudade nos dá!

Quem ha-de hoje dizer que a tua boca enrugada
Teve o condão do riso e o dom da gargalhada?
Quem o ha-de adivinhar nas gelhas do teu rosto?
Não se adivinha, não, o arrebol n'um sol-posto!

Ninguém sabe o que foste, ao ver o que és agora :
Ninguém diz, pelo ocaso, o que foi uma aurora !

Interprete sem par de Halevy e Meillac,
Realisaste o ideal de Lecocq e Offenbach
Como te hei de pagar tanta hora feliz
Que prodígia me deste aos serões infantis,
Tanta hora de prazer, tanta noite de goso
Em que eu vinha a sonhar com o teu porte airoso
E a tua voz sem igual e o teu buço atrevido,
Com tudo quanto em ti me havia seduzido,
Com o fulgor do olhar, com a frescura sã
Que irradiava o teu genio! E qual deusa pagã,
Cheia de sedução e cheia de magia,
Tu foste para mim a Musa da Alegria!

Perdoa-me hoje, pois, que eu venha assim pagar-te
Na moeda ruim d'estes versos sem arte,
Em que a magoa reçuma e a saudade perpassa,
O que me deste outrora em talento e em graça.

Lisboa, 1 de abril 911.

Alfredo da Cunha.



EM LISBOA

No Republica

Assistimos á primeira representação n'este theatro, da comedia em 3 actos «*Sherlock*», não para apreciar-mos a peça que já é bem conhecida, mas sim o desempenho.

Em primeiro lugar, diremos que «*Sherlock*» não é peça para se conservar por muito tempo no cartaz do Republica, por não ser o genero apreciado pelo o publico frequentador d'aquelle theatro; em segundo lugar, que o desempenho em nada suplantou o da companhia do «*Gynasio*» quando a peça ali foi representada, especialmente na parte masculina. No entanto todos os interpretes deligenciaram bem agradar, mas... a não ser Chaby e Sarmiento, que sabem ter graça; os restantes apenas souberam tentafá. Henrique Alves, é, sem duvida, um bom artista, mas

não em papeis como o do «*Sherlock*» em que são necessarias qualidades que não possui.

E' preciso que certos actores se convençam de que embora se seja um bom artista, cada um tem a sua especialidade e que é asneira o julgarem-se aptos para todos os generos de papeis.

Alegrim, quando o «*Sherlock*» se representou no Gynasio, fez o papel do Administrador de fórmula, que difficil será sequer rivalisá-lo.

Trindade

Mais uma vez o intelligente empresario Affonso Taveira mostrou como de coisa nenhuma sabe fazer alguma coisa.

«*O Principe Pilsen*, é uma operetta desinteressante, com uma musica ligeira, por veses pouco agradável e sem sabor; mas Taveira, apesar d'aquella semsaboria, conseguiu que a peça agrade, apresentando-a luxuosamente vestida, um scenario muito bonito e novo, e especialmente uma encenação de primeira ordem, que constituem um conjunto extraordinariamente alegre.

Todos os artistas secundando os esforços de Affonso Taveira, conseguiram dar aos seus papeis o maior brilho possivel.

J. P. A.

NO PORTO

Carlos Alberto

«*A Toque de caixa*» revista em 2 actos e 12 quadros, de Arnaldo Leite e Carvalho Barboza, musica de Fernando Moutinho e Symaria.

Como já me occupei d'esta revista quando da sua primeira representação, referir-me-hei hoje, sómente ao desempenho do espectáculo de 13 do corrente em que sobressahiu a talentosa actriz Maria Pinto, que n'essa noite realiso a sua festa artistica, e que imprimiu nos papeis que lhe foram distribuidos, a graça e o talento que lhe são peculiares, Maria Alice, interessante e azougada, Laura Ferreira, espirituosa nos seus pequenos papeis, Duarte Silva, França, Humberto Miranda, Bandeira de Mello e Augusto de Souza, honveram-se admiravelmente. José Malta, foi muito feliz nos seus papeis, com espedialidade, no D. Sebastião; Rodrigues Pereira interpretou com acerto todas as personagens que desempenhou, apresentando bellos typos, como no «*amador musical*» e «*sachristão*». Oliveira, mostrou mais uma vez não ser artista com que os auctores possam contar para o successo das suas produções; a sua arte, consiste apenas, em saltar, dirigir piadas sem espirito ás galerias, faltar ás «*deixas*» estragando assim o trabalho dos auctores e dos seus collegas.

Scenario regular, encenação cuidada, guarda-roupa vistoso excepto o fato do «*Destino*» que é ordinarissimo, bem como os uniformes dos marinheiros que são réles.

—E' no dia 22 d'este mez que os apreciaveis actores José Malta e Humberto Miranda, realizam a sua festa artistica com sensacionaes surpresas. Agradeço penhorado a gentileza do convite.

—O actor-contra regra Arthur Silva e o ponto Lopes d'Almeida, realizam tambem a sua festa em 26 do corrente. Eguamente muito agradecido pelo convite.

Eduardo dos Santos.

ESPECTACULOS

Republica.—A's 21—*O Apostolo*.

Trindade.—A's 21—*O Principe de Pilsen*.

Avenida.—A's 21—*A Casta Suzana*.

Apollo.—A's 21—*Pão com manteiga—A feira do diabo*.

R. dos Condes.—A's 21—*Elle ahí está!*

Fantastico.—A's 20,30 e 22,30—*No reino da roleta*.

Salão Avenida.—Variedades.

Salão da Trindade.—Animatographo.

Salão Central.—Animatographo.

Chiado Terrasse.—Animatographo.

Salão Olympia.—Animatographo.

Jardim Zoologico.—Exposição d'animaes, permanente.

MERCEDES

MACHINA DE ESCREVER

A MAIS PERFEITA E RESISTENTE

Rua Augusta, 75 — Lisboa

Reparações em todas as marcas de machinas

Cópias á machina — Traducções
Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

Telephone n.º 3066 — Agencia no Porto

COMPREM MUSICAS

NA

Rua do Ouro, 63

Raul Venancio



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO — LISBOA —

Navegação para a Costa Oriental — Sahida no dia 1 de cada mez.

Navegação para a Guiné Portuguesa. — Sahida no dia 14 de cada mez.

Navegação para a Costa Occidental. — Sahida no dia 7 de cada mez.

S. Vicente, S. Thago, Principe, etc. — Sahida no dia 22 de cada mez.

S. Thomé e Loanda. — Sahida no dia 25 de cada mez (vapor extraordinario).

Para carga, passagem e quaesquer informações trata-se:

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa — R. do Commercio, 85.

No Porto: Com os agentes H. Burmester & C.ª, R. do Infante D. Henrique.



Cambio, Loterias
e Papeis de Credito

JOÃO RODRIGUES DA COSTA
SUCCESSOR DE
João Candido da Silva

196, Rua do Ouro, 198 — Lisboa

FAZENDAS E MODAS

GRAVATAS E ESPARTILHOS

MEIAS E PEUGAS

PREÇO



FIXO

Fonseca & Fonseca

ROCIO, 4 e 5

TELEPHONE 2566

LISBOA

606 Tratamento da syphilis pelo «Salvarsan» systema de Ehrlich, pelo

Dr. Decio Ferreira

RUA GARRETT, 61, 1.º, B.

Telephones 2570 e 3099

Ros srs. Dentistas

Ensina-se protese por preços economicos na acreditada officina de

FRANCISCO BARCELLO

RUA DO PRINCIPE, 82, 3.º — LISBOA

SOPHIA QUINTINO

MEDICA

Consultas diarias na

RUA DA PRATA, 93, 2.º, D.

DA 1 AS 3 — Telephone 2172

Gaz e Acetylene

30% mais barato que qualquer outra casa, em candieiros e gazometros.

57, RUA DE S. NICOLAU

BICO BELGA

Ourivesaria Cunha Rua da Palma 100 a 106

Telephone n.º 1924 — LISBOA

Grande sortimento de objectos de ouro e prata a peso, taes como cordões, cadeias e pulseiras, serviços para almoço, faqueiros, terrinas, pratos cobertos, serpentinas, tabuleiros, salvas, castiças, jarros e bacias, etc., crystaes, guarnecidos em prata e muitos objectos em estajo proprios para brindes, desde 15000 réis.

Comp. a antiguidades, ouro, prata, platina, joias e cantellas do Monte-pio Geral.

VESTIDOS DE SENHORA E CRIANÇAS

LAVA, LIMPA E TINGE

TINTURARIA CAMBOURNAC

10, Largo da Annunciada, 10

Rua de S. Bento, 175-A

LISBOA — TELEPHONE 562



A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde na sua propriedade: 14, Avenida da Liberdade, 14

LISBOA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 500.000\$000 réis

FUNDADA EM 17-4-908

Reservas 171:746\$096 réis

SEGUROS DE VIDA E SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 e meia ás 17 e meia, na séde da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode

Sub-Director — José A. Quintella

ENCADERNADOR-DOURADOR

Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Paulino Ferreira

SUCCURSAL DAS

Officinas de encadernação movidas a vapor

92, Rua Nova da Trindade, 92

Telephone 1495

MALAS GRANDES para viagem, moinhas de mão para se-
nhoras, oleados diversos, tapetes e muitos mais artigos. Preços sem competencia.

CASA TRANSMONTANA

RUA DO MUNDO, 19 (R. S. Roque, ao Camões)

ALMANACH FAMILIAR

Fundado em 1850

Preço 80 rs. — Livraria do Clero

RUA DE S. ROQUE, 9

HIGIENE DA CABEÇA

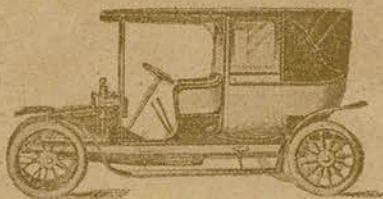
LOÇÃO DE VIOLETAS BROTERO

A' venda nos estabelecimentos do costume

THOMAZ MEADONÇA, FILHOS

43, Calçada do Combro, 45 — LISBOA

Automoveis d'Aluguel



MARCA **F. I. A. T.**

—≡ Taxi sellado ≡—

GARAGE: Rua Actor Tasso, J. A., 3

TELEPHONE 2698

SERVIÇO À HORA

Serviços por taxímetro — Serviços por ajuste especial

CARROS ABERTOS E LANDAULETS

Chauffeurs de confiança

Alugam-se carros ao mez (aturados) nas mesmas condições
que as carruagens

PROPRIETARIO

VASCO JARDIM